

teste do qui-quadrado para comparar a proporção de respostas corretas após ação de PSO, entre o grupo A e B. Estes apresentaram níveis de sucesso similares, com resultados bastante satisfatórios. Na generalidade das questões não se verificaram diferenças estatisticamente significativas, exceção feita a uma das questões sobre alimentos com potencial cariogénico cujo valor de $p = 0,031$.

Conclusões: As crianças adquiriram conhecimento com as ações de PSO, não se verificando diferenças no nível de conhecimentos adquiridos quando são aplicados modelos de PSO diferentes.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.050>

50. Líquen plano oral erosivo envolvendo a gengiva – Estudo retrospectivo em 63 doentes

Inês Henriques, Inês Lourenço Cardoso*, Rita Montenegro, Helena Rebelo, Pedro Ferreira Trancoso, António Mano Azul

Universidade Fernando Pessoa - Porto; Clínica Integrada de Medicina Oral - CIMO Lisboa;
Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Individualizar e caracterizar o líquen plano eritematoso/erosivo/ulcerativo da gengiva, através de 63 casos com esta variante, dentro do grupo de 178 doentes com LPO, identificados num estudo de prevalência numa clínica dentária em Portugal, comparando os dados com a bibliografia.

Materiais e métodos: Estudo retrospectivo, observacional, transversal e comparativo por avaliação de 11.300 fichas-clínicas, do período 2005-2015, onde foram identificados 178 doentes com LPO, com envolvimento da gengiva em 67 casos. Efetuou-se a análise estatística descritiva e inferencial (teste do qui-quadrado, nível de significância de 5%).

Resultados: O LPO no nosso estudo correspondeu a 1,6% da população geral do consultório (11.300 doentes), com 75% pertencendo ao género feminino ($n = 133$), 25% ao género masculino ($n = 45$) e idades compreendidas entre 18-92 anos (com uma média de 57,8 anos). O LPO envolvendo a gengiva afetou 67 doentes (38% da população com LPO), sendo 84% mulheres e 16% homens, com idades entre 21-83 anos (média de 58,9 anos). A forma eritematosa/erosiva/ulcerativa («gengivite descamativa» [GD]) foi diagnosticada em 63 destes doentes (35,4% da população de LPO). A GD, em 41,3% dos casos, afetou ambos os maxilares e foi bilateral em cerca de 75%. O LPO eritematoso/erosivo/ulcerativo da gengiva coexistiu com outras localizações intraorais de LPO em 87,3% (55 casos), nas formas reticular ($n = 33$), em placa ($n = 22$) e erosivas/ulcerativas ($n = 38$). Estes resultados, que pensamos corresponder aos primeiros dados referentes à população portuguesa com esta patologia, serão ainda discutidos face à bibliografia internacional.

Conclusões: O LPO afeta entre 1-3% da população ocidental e maioritariamente mulheres (no nosso estudo, 1,6 e 85% respetivamente). Cerca de 35% dos nossos doentes com esta patologia apresentam formas eritematosas/erosivas/ulcerativas das gengivas (com uma proporção mulher-homem de 3:1). O diagnóstico diferencial com

situações da área da periodontologia (gengivite por placa bacteriana/periodontite) é indispensável, visto que o LPO, quando necessário, é sempre tratado com imunossupressores, ao contrário das situações referidas anteriormente. Adicionalmente, na nossa população, 12,7% das GD não apresentam LPO em nenhuma outra localização, dificultando muito o diagnóstico diferencial e podendo provocar uma incorreta abordagem terapêutica nestes doentes. Se considerarmos o eventual e discutível caráter de lesão potencialmente maligna do LPO, um correto diagnóstico torna-se ainda mais fundamental.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.051>

51. Correlação entre contactos dentários e declínio cognitivo em idosos institucionalizados



M. Cardoso*, M. Diniz, F. Ascanio, J. Limeres, M. Barbosa, P. Diz

Departamento de Estomatologia, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Universidade de Santiago de Compostela

Objetivos: Determinar a relação entre o estado cognitivo e a presença de contactos dentários em idosos institucionalizados.

Materiais e métodos: O grupo de estudo é constituído por 506 pessoas, entre os 61-102 anos (389 mulheres e 117 homens), institucionalizadas em residências geriátricas da Corunha, Vigo e Porto, com uma idade média de $83,85 \pm 7,11$ anos. A todos os idosos, aplicou-se o Mini Mental State Examination (MMSE) para avaliar o seu estado cognitivo. Os idosos foram divididos em dementes e não dementes. Efetuou-se uma exploração oral, registando especialmente variáveis relacionadas com a capacidade mastigatória, como: número de dentes, número de pares de dentes com contacto, tipos de contactos (naturais, prótese, mistos) e a localização dos contactos (só anterior, unilateral, bilateral mas com menos de 14 pares de contactos, total com 14 pares de contactos). Os valores das variáveis odontológicas e do teste cognitivo compararam-se estatisticamente para estabelecer correlações.

Resultados: Devido à distribuição não homogénea da idade entre homens e mulheres, ajustaram-se os modelos, incluindo só pacientes com idade compreendida entre 70-95 anos, para equilibrar ambos os grupos. Dos 471 idosos, 249 apresentavam declínio cognitivo. A probabilidade de apresentar demência é significativamente menor quanto maior é o número de contactos (independentemente do tipo de contacto), assim como a presença de oclusão, quer seja total ou bilateral. Nas mulheres, a variável com maior efeito sobre a redução da probabilidade de demência é a presença de uma oclusão bilateral; nos homens é a presença de oclusão total. Os valores de «odds ratio» menores que 1 indicam que, tanto o número de contactos, como a presença de oclusão total ou bilateral, podem ser considerados fatores de proteção frente à demência. Os efeitos são de maior magnitude nos homens do que nas mulheres e para a presença de oclusão (total ou bilateral) em relação ao número de contactos.

Conclusões: Em pacientes idosos institucionalizados, parece existir um efeito protetor da capacidade de mastigação sobre a deterioração cognitiva.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.052>

52. Caracterização das manifestações orais da doença celíaca numa amostra pediátrica

Joana Cruz*, Ana Daniela Soares, Maria Teresa Xavier, Ricardo Ferreira, Sara Rosa, Ana Luisa Costa

rea de Medicina Dentária - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra; Hospital Pediátrico de Coimbra – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE (CHUC, EPE)

Objetivos: A doença celíaca é um distúrbio gastrointestinal imunomediado, causado por intolerância ao glúten em indivíduos geneticamente suscetíveis, constituindo, muitas vezes, alterações na cavidade os seus únicos e/ou primeiros sinais. Pretendeu-se, com este trabalho, caracterizar a prevalência e tipo de manifestações orais da doença celíaca numa amostra de crianças seguidas na consulta de gastrenterologia do Hospital Pediátrico de Coimbra – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE (CHUC, EPE).

Materiais e métodos: Uma equipa devidamente calibrada levou a cabo, entre dezembro de 2014 e maio de 2015, a observação oral de uma amostra da população infantojuvenil, seguida na consulta de gastrenterologia do Hospital Pediátrico de Coimbra (CHUC, EPE), com diagnóstico confirmado de doença celíaca. Após o preenchimento das histórias clínicas médica e dentária, à observação oral seguiu-se o registo das principais manifestações orais, tendo os dados obtidos sido registados em Microsoft Excel e, posteriormente, organizados e categorizados para submissão a análise estatística descritiva.

Resultados: A amostra global inicial compôs-se de 113 indivíduos, 37 do sexo masculino e 76 do sexo feminino, de idades compreendidas entre 1-18 anos, tendo sido sinalizadas com lesões orais 28. Os defeitos de esmalte (50%) e a estomatite aftosa recorrente (39%) foram as manifestações observadas com maior frequência no grupo de crianças e jovens sinalizados. Quanto à localização dos defeitos de esmalte, os incisivos foram os dentes mais afetados, seguindo-se os primeiros molares permanentes. Em 56% dos casos, os defeitos observados foram «sistemáticos» e quanto à severidade, os de tipo II e I da classificação de Aine os mais frequentes.

Conclusões: Com este trabalho, foi possível confirmar a ocorrência de patologia oral nas crianças celíacas, de acordo com o descrito na literatura. Pela crescente capacidade diagnóstica da doença celíaca, ao médico dentista é exigida especial atenção no exame clínico destas crianças, visando a identificação e valorização das alterações orais quando presentes, sublinhando ainda a importância da realização de uma anamnese pormenorizada, que inclua a avaliação de fatores de risco e antecedentes familiares.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.053>

53. Prevalência da classe molar de crianças entre os 6-15 anos na consulta de odontopediatria



Ana Raquel Garcia Barata*, Irene Ventura

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas CiiMEG

Objetivos: Avaliar a prevalência da classe molar de crianças, com idades compreendidas entre os 6-15 anos, presentes na consulta de odontopediatria do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Materiais e métodos: Amostra: 200 processos clínicos. Critérios de exclusão: crianças e/ou submetidas a tratamento ortodôntico, crianças que apresentem agenesia dos primeiros molares e caninos definitivos, ou portadoras de assimetria facial, anomalias craniofaciais ou síndromes. Critérios de inclusão: crianças de ambos os sexos, com idade de 6-15 anos, com processo na Clínica Universitária Egas Moniz e cujos pais tenham assinado o consentimento informado.

Resultados: A amostra foi constituída por 191 crianças com uma média de idades de 11 anos, variando entre um mínimo de 6 anos e um máximo de 16 anos. A maioria tinha 13 anos (13,6%). Setenta e quatro do sexo feminino e 117 do sexo masculino. A maioria tinha classe I (62,4%), seguida da classe II (27,5%) e, por último, da classe III (10,1%), não se verificando diferenças por idade ou género.

Conclusões: Os resultados demonstram que, dentro das maloclusões, a classe I molar é a mais prevalente. O género e a idade não aparentaram ser um fator influente na maloclusão da maioria das crianças que compuseram a amostra.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2015.10.054>

54. Higiene oral em crianças com paralisia cerebral: conhecimentos e atitudes dos cuidadores



Cristiana Raquel da Cunha Ribeiro*, Joana Leonor Pereira, Daniela Santos Soares, Maria Teresa Xavier, Francisco Caramelo, Sara Rosa

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Este trabalho objetivou recolher informação sobre os conhecimentos, atitudes e percepção dos cuidadores, relativamente à saúde oral de crianças com paralisia cerebral da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra. Paralelamente, realizou-se uma avaliação do Índice de Higiene Oral das crianças da mesma instituição.

Materiais e métodos: Aplicaram-se inquéritos aos cuidadores da instituição, baseados no modelo Child Oral Health Impact Profile, constituídos por 25 questões de resposta fechada. Os resultados obtidos foram sujeitos a análise estatística descritiva. O Índice de Higiene Oral Simplificado das crianças frequentadoras do jardim de infância foi determinado com recurso ao revelador de placa bacteriana Mira-2-Ton® (Miradent®, Hager Werken, Alemanha).

Resultados: A unanimidade das 14 cuidadoras inquiridas reconhece a importância da higiene oral; no entanto, 64,3% revelou desconhecer a existência de meios de higiene oral